

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIAO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

EDITOR E ADMINISTRADOR

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Typ. de José F. da Fonseca—Pizarra, 74

**SUMMARIO:**—SECÇÃO DOCTRINAL: *O renascimento da fé*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. A. Peixoto do Amaral; *Um duplo protesto: O operario catholico*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. S. Salgado.—SECÇÃO CRITICA: *A Mãe segundo a vontade de Deus*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. A. Peixoto do Amaral; *Poucas palavras*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Conde de Samodães; *Cartas acerca da Mãe segundo a vontade de Deus*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. A. Moreira Bello, e Rev.<sup>mo</sup> Padre Manoel Marinho; *Biblia*, pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã, 2.<sup>a</sup> parte*, pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya.—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus: Padre Luiz Bertrando Castel e Padre Guyeto*, pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Sermão da Montanha, Jonathas atira frechas para prevenir David*. NECROLOGIO.—RETROSPECTO.—CALENARIO-BRINDE.

**Gravuras:** *O sermão da Montanha, Jonathas atira frechas para prevenir David.*



SERMÃO DA MONTANHA

## SECÇÃO DOCTRINAL

## O RENASCIMENTO DA FÉ

**U**M facto indiscutível que a santa religião de nossos paes, tam abalizada ultimamente, em razão dos inauditos esforços que as forças colligadas pelas furias infernaes fizeram para afrouxar a fé no coração do povo, tende a renascer por toda a parte.

E esse renascimento que se apresenta esplendido e formoso, como uma deslumbrante manhã de primavera, não vem paulatinamente, como se diz que vem a saude, apoz a doença: surge rapido e expontaneo, como rapida fôra a queda para o mar do indifferentismo, para não dizermos da impiedade e do sacrilegio.

E a prova é evidente. De toda a parte nos chegam noticias do resurgimento da fé, presagas d'uma nova epocha de venturas e felicidades. Os circulos catholicos d'operarios, as associações catholicas e congeneres aggremações religiosas, d'um a outro extremo do paiz se erguem cheias de vida e de seiva, prometendo em breve cobrir o solo todo com a copada sombra de seus frondosos ramos.

E' verdade que ainda ha trabalhos em sentido contrario, e o facto explica-se perfeitamente, porque o inimigo que se julgava bem fortificado não quer sair, senão á força. Mas quem são elles? Que força teem hoje esses *civis da capital*, os centros socialistas, com a sua misera propaganda, os gremios excursionistas, os rachiticos e irrisorias associações do Registo civil?

Na *Vanguarda* de 16 do mez findo vem uma noticia ácerca d'um *comicio anti-jesuitico*; e apesar de ser um assumpto tam das boas graças d'aquella redacção, nada diz ácerca do que ahi se passou. Diz só que foi promovido pela *associação de beneficencia propagadora da lei do registo civil do Porto*, os nomes do presidente e secretarios, e dos individuos que usaram da palavra. E nada mais. Nem sequer nos faz um extracto do que esses individuos disseram. E' verdade, diz que estava presente um representante do jornal o *Tecido* de Lisboa!

Nenhum jornal do Porto, que saibamos, disse uma palavra ácerca de tam importante *comicio*. Basta que a *Vanguarda*, de Lisboa, nos diga que ha no Porto uma associação de beneficencia, que nada beneficia, e que se creou para... propagar a lei do registo civil do Porto, coisa que não existe!

Que differença não fazem estes *comicios*, a que ninguém assiste, de que

ninguem se occupa, das assembléas geraes das nossas associações catholicas, do luzimento das suas academias, para as quaes todos querem sollicitar um logar!

Que differença não fazem estes *comicios* truanescos, da solemnidade das conferencias nos circulos catholicos, de que todos os jornaes se occupam, e de que todos á porfia pretendem fazer largos extractos!

E' que acima de tudo e de todos está Deus, e a Santa Igreja catholica!

A. PEIXOTO DO AMARAL

## Um duplo protesto

**Q**UANTAMOS o nosso vehemente protesto ao de todas as congregações catholicas, contra o inqualificavel insulto, de que foi victima o Exc.<sup>mo</sup> Tenente-coronel José Fernando de Souza, redactor principal do *Correio Nacional* e o nosso primeiro escriptor catholico.

A primeira impressão que sentimos, mal tivemos noticia d'aquella covarde aggressão, foi dolorosa, confessamolo, porque os nossos corações de catholicos confrangeram-se, perante tam insolito como indigno procedimento; mas depois, pensando melhor, ao nosso verdadeiro pesar veio associar-se a idéa de que foi um triumpho que o illustre publicista alcançou, porque se pôde gloriari de que o seu intemerato proceder, a rigidez do seu caracter, a força da sua justiça não podia ter outro argumento para poder ser combatido.

As proesas eleitoraes do sr. visconde da Ribeira Brava não podiam ser tomadas a serio, como foram apregoadas por alguns amigos imprudentes; e o sr. Fernando de Souza referindo-se, como jornalista, a esse facto, estava no plenissimo uso dos seus direitos.

Não o entendeu assim o sr. visconde, e enviou-lhe um cartão de desafio, como se o integerrimo defensor da Igreja catholica fosse homem que acceitasse duellos, que são prohibidos a todos os catholicos, pelo Concilio de Trento, e pelas constituições de granda numero de Pontifices romanos, em cujo numero se conta o grande Pio IX, de santa memoria. Porque não desafiou o sr. visconde o articulista do *Supplemento do Seculo*, que no seu numero de quinta-feira 17 de novembro lhe infligiu uma critica acerada, mostrando a toda a luz em que consistiam as suas brillhantes proezas?

Como, porém, não foi acceite o duello, esperou o sr. visconde que o valente jornalista se dirigisse a uma commissão de serviço publico, para o

aggreir á bengalada, no meio da rua, pois sabia que dispunha de mais força physica, que o seu contendor.

D'ahi se origina o nosso primeiro protesto, porque apezar da theoria practica das grandes potencias, ainda não passou em julgado, em direito publico a famosa phrase de Prudhon—*la force prime le droit*.

O nosso segundo protesto é muito differente, e doa a quem doer, vae aqui firmado, porque os factos são sempre factos, e não ha argumento, nem subterfugios, por mais subteis que sejam, que os façam encobrir ou dissimular.

Porque será que a illustre Associação da Imprensa Portugueza, que tem a sua séde em Lisboa, e a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, que faz parte das aggremações portuenses, que tanto se indignaram quando o sr. França Borges deu entrada no Limoeiro, no dia 28 d outubro findo, por ter publicado um artigo na *Lanterna*, artigo que foi julgado incursão no decreto de 13 de fevereiro de 1896, a ponto de pedirem energicas providencias ao governo, por se tratar d'um membro da classe, agora guardaram o mais profundo silencio, tratando-se d'uma aggressão feita a um jornalista, e originada por uma apreciação jornalística, lealmente feita, em que de mais a mais se não feria o caracter da pessoa a quem era dirigida?

Não sabemos, nem queremos saber se o nosso querido *Nemo*, se o valeroso e inconcusso jornalista catholico é ou deixa de ser socio das alludidas associações. E' de crer que o não seja. Mas nem por isso deixa de ser jornalista, e de merecer o apoio e a protecção dos collegas, que se dizem representar a Imprensa Portugueza.

O caso, no nosso entender, é muito outro. Será porque o sr. Fernando de Souza tem combatido os jornaes jacobinos, e em vez de fazer côro com os inimigos da ordem, é pelo contrario defensor da lei e do poder constituido? Será por ser um publicista catholico e defender as prerogativas da Santa Sé da Igreja Catholica, que os collegas o abandonaram, não se dignando sequer protestar contra a aggressão?

Não o affirmamos.

Fica, porém lavrado o nosso duplo protesto.

## O operario catholico

## II

**A**TRAVEZ de todos os tempos e de todas as epochas, tem sido o operario, é certo, espesinhado em parte por alguns industriaes; mas tambem não é menos certo, nem menos cathgorico, que esses industriaes não podem ser

## SECCÃO CRITICA

## A Mãe segundo a vontade de Deus

**E**STA esplendida obra, escripta por um apostolo do bem, o Rev. Padre Berthier, que tanta sensação causou em França, e tanto bem tem feito nas familias, ensinando como a Mãe deve consagrar-se á educação moral dos seus filhos, está já traduzida em portuguez e á venda no escriptorio da redacção d'este jornal.

Não ha tratado algum de philosophia moral, para uso das familias, que possa comparar-se a essa obra. Seguindo sempre passo a passo a doutrina do Evangelho, dos Santos Padres e dos especialistas catholicos, que tem escripto ácerca d'este importante assumpto, — a educação da mocidade religiosa, — fez o Padre Berthier uma obra immortal.

Melhor do que a redacção d'este jornal o podem dizer as auctorizadas penas e os robustissimos talentos dos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Conde de Samodães, A. Moreira Bello e Rev.<sup>mo</sup> Padre Manoel Marinho, cujas apreciações litterarias abaixo transcrevemos.

O abaixo assignado, como traductor da obra, aproveita a occasião de agradecer aos illustres collaboradores do seu trabalho, assim como ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães as benevolas referencias que lhe fez.

Aproveita a occasião de lembrar aos Ex.<sup>mos</sup> assignantes que desde já estão ao seu dispôr os exemplares da obra, desde que cumpram com as condições exharadas no *Aviso-appeço* que acompanhou o n.º 22 do *Progresso Catholico*, podendo desde já procural-os, pois que só falta um numero do anno de 1898.

Seguem-se as respectivas apreciações.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## POUCAS PALAVRAS

**PUBLICOU** obra excellente o Padre J. Berthier no seu livro **A Mãe Segundo a vontade de Deus**.

Bom trabalho o do traductor para portuguez de tão util livro.

Embora seja assaz conhecida a lingua do original, tem a edição portugueza especial importancia para a nossa sociedade, na qual se encontra a maioria das mulheres que em francez não leriam a obra, e esta merece ser recommendada e propagada por toda a parte.

uns bons catholicos em toda a excepção da palavra. Não achamos pois, por isso, motivo sufficiente para os operarios se tornarem atheus, e renegarem a religião.

Demais que importa á classe operaria, que meia duzia de industriaes os tentem explorar, quando é certo que tendo bom comportamento moral e religioso não falta quem lhe preste auxilio? pois que, se ha industriaes sem pensar e sem religião, outros ha que tem a verdadeira comprehensão do seu dever, e sabem ter na devida conta os religiosos. Além d'isso, se ha muitos industriaes que dão origem a desacatos entre os seus subordinados, tambem não é menos certo, que, muitas vezes ha falta de criterio da parte d'alguns operarios, que são, em muitas occasiões os primeiros a dar azo a abusos, já pela sua falta de educação, já pelo seu mau comportamento na officina, incitando muitas vezes os seus collegas á lucta pelo anarchismo.

E qual o industrial que sabendo ter dentro das portas um homem que pertence á seita que tem por divisa o *punhal!*, o não expulsa immediatamente do seio dos seus empregados?...

Qual o industrial, que sendo temente a Deus, não expulsa de sua casa um homem que lhe póde acarretar de futuro serias responsabilidades perante Deus, pelo facto de consentir quem n'ella lance o descredito contra a religião, consentindo ainda, que semeiem no proprio seio de sua familia a semente da ignominia e do crime?

nenhuno...

A religião ha-de ser, pois, a factora principal do bem estar operario; mas para isso torna-se necessario, urgente mesmo, que os operarios se compentrem dos seus deveres religiosos; pois que, sem religião nada feito. O homem deve nascer com religião e com ella morrer. O homem sem religião, sem fé, ha-de ter falta de pensar e de raciocinio, e por consequencia não póde representar papel algum na sociedade a não ser que seja o de animal irracional, ou o de um criminoso perante Deus e perante os homens.

Saiba o operario cumprir com o seu dever de homem honesto e religioso, e a sociedade transformar-se ha por completo, tendo por divisa—**a religião e o bem estar humanitario**.

S. SALGADO.

E' inquestionavel que as mães são as melhores e mais seguras educadoras da mocidade. Reune-se n'ellas a auctoridade com a doçura e a aptidão.

Ninguem como a mãe conhece seu filho. Desde o primeiro momento em que elle apparece n'este mundo, ella o não deixa mais até que as circumstancias varias da educação a compellem a deixal-o, e separar-se do ente que mais estremece.

E' nos primeiros annos da vida, quando o filho vive exclusivamente com sua mãe, que elle se forma, tanto pelo lado physico como pelo moral. A missão da mãe é delicada, difficil mas intuitiva ao mesmo tempo. Embora não seja ella muito illustrada e antes a sua educação tenha sido rude, comprehende ella o alcance do seu dever, que cumpre como ninguem mais sabe satisfazer. A direcção para que o filho tenha saude, seja forte e habil, apresenta-se-lhe axiomaticamente. O modo de introduzir-lhe no espirito o sentimento moral tambem lhe não é desconhecido; mas todas essas aptidões innatas se desenvolvem admiravelmente quando bem encaminhadas.

Não é nas escolas que esse ensino se ministra. Nos methodos não se acham introduzidos preceitos a tal respeito, de modo que a mulher que sahe do remanso da sua educação para o combate activo do mundo, e portanto para as luctas da maternidade, ignora aquillo que deve ser-lhe guia na direcção do filho que venha a ter.

A occasião então se offerece para aprender o que só instinctivamente possui, e que não estudara durante a sua educação. O momento em que toda a attenção é indispensavel apparece rapida e repentinamente, e não ha tempo a perder em longas preparações.

Um livro bom, compendioso e de estudo aprazivel se torna necessario, para que em breve o comprehenda e immediatamente lhe aproveite os preceitos para uma pratica proveitosa.

E' a vantagem que tem o livro do Padre Berthier, que ora se publica.

Muito se tem escripto e philosophado sobre a educação, e innumerous trabalhos se hão impresso sobre o assumpto; porém a experiencia mostra e o exemplo sempre confirma, que todo o systema educativo, afastado do principio religioso, conduz a desastradas consequencias. Sem esta base fundamental nem ha deveres, obrigações, direitos, nem maneira de fazel-os comprehender, porque tem por vicio inseparavel a falta de sancção, e toda

a lei que se ache d'elle privada é irrisoria.

O sacerdocio da maternidade é o primordial, aquelle por onde tudo começa, e sem o qual nenhum outro pôde existir; da sua boa ou má direcção depende na maior parte o futuro do homem, que tem de peregrinar alguns annos sobre a terra e de exercer algum logar na sociedade.

E' esta a somma, o integral de todos esses elementos, d'onde resulta que os destinos da collectividade estão na mão dos componentes. Fazer comprehender a cada uma das mães, que ellas por si e pelos filhos tem uma influencia enorme no bem e no mal de toda a sociedade, a que pertence, é um intento sublime, um ensinamento prestimoso. Indicar-lhe o meio pratico, simples e methodico de exercer o seu ministerio sacrosanto é o complemento de uma obra boa.

Sanctifica-se a mãe a si propria, e prepara a felicidade e sanctificação do filho, durante a sua existencia e apoz a sua extincção. No cumprimento dos deveres maternas está a mola que faz mover toda a vida dos seres que vieram á luz do mundo; n'esse cumprimento está a sorte da sociedade.

A missão da mãe tem não sómente fins individuaes, e collectivos, mas religiosos, e patrioticos.

Não precisa a mulher de tomar parte activa nos negocios e no governo; basta-lhe que saiba ser mãe para dirigir uns e outros. E' indispensavel a cooperação do pai, mas o maior merito, a mais distincta importancia, a força principal estão na mão da mãe.

Ora o livro que hoje em vernaculo se edita é um bem elaborado manual, guia seguro, porque tem por norte a religião; e monitor ameno, que pode dirigir as mães, que o lerem, e mesmo aquellas, que não o podendo ler ou não o tendo, apreciam na pratica o que as primeiras fazem.

Considero pois obra recommendavel aquella a que antepoño este brevisimo prefacio, que não precisa ser mais longo, porque o livro vale mais do que os encomios.

Porto, 29 de Outubro de 1898.

Conde de Samodães.

Presado Am.º e Snr.

José Fructuoso da Fonseca

**H**A cerca de quarenta e quatro annos que principiei a escrever para o publico; e logo nos primeiros inseri n'um periodico de Braga, com

*toda a convicção da minha alma juvenil, uma serie de artigos que epigraphiei: A Mulher e o Sacerdote, Unicos Salvadores da Sociedade.*

*Foram decorrendo os tempos, e aquella convicção, em vez de desvanecer-se ou enfraquecer com a experiencia adquirida, cada vez mais se confirmou e robusteceu; sou hoje mais que sexagenario, e no intimo da consciencia creio ainda, e com esta creença hei de morrer, que só a mulher e o sacerdote, uma e outro segundo o puro espirito do Christianismo, podem salvar a sociedade que a cada instante dá um passo enorme para o abysmo: a mulher educando filhos christãos; o sacerdote desenvolvendo e completando essa educação com a instrução christã.*

*Indirectamente, comprovam esta verdade todos os inimigos da sociedade, qualquer que seja a bandeira que desfraldem hypocrita ou francamente, pretendendo corromper e bestialisar a mulher, tornando-a livre pensadora, e desacreditar e aniquillar o sacerdote assestando contra elle toda a vil artilheria da injuria e da calumnia.*

*Desejando carrear tambem uma pedrinha, pequena que fosse, para a obra grandiosa da salvação social, trasladei em 1885 a vernaculo um livro precioso, que, se não foi mal recebido, não o foi tão bem como merecia: A Mulher Christã desde o Nascimento até á Morte, por M.<sup>me</sup> de Marcey.*

*Communica-me agora o meu Amigo que está prestes a dar á estampa a versão de outro livro monumental, inspirado no mesmo espirito salutarissimo: **A Mãe segundo a vontade de Deus, ou deveres da Mãe Christã para com seus Filhos** pelo Rev. P.<sup>o</sup> Berthier. Felicissimo pensamento, porquanto este livro é verdadeiramente um minucioso tratado de educação physica e espiritual, um inestimavel repositório de sabios conselhos e preceitos, um prudente e piedoso directorio, em fim um indispensavel manual das mães christãs.*

*Com effeito, as seis grandes secções em que se divide o livro—Cuidados corporaes, Cuidados espirituaes, Da instrução, Da vigilancia, Da corrección e Da oração—comprehendem numerosas subdivisões, em que nada se esquece ou omitta de quanto é necessario á mãe christã, apoiado além d'isso nas auctoridades mais competentes na materia, e de solidez da doutrina fóra de toda a contestação. Dois appendices—Deveres para com os creados e Diversos exercicios de piedade—completam a formação, para assim me expressar, do modelo*

*perfeito da luz do lar domestico e guia da familia christã, d'onde sahirão os elementos fortes e aptos para a constituição de novas familias christãs.*

*De todo o coração felicito pois o meu Amigo, porque, editando este livro, pratica uma obra em summo grau meritoria; e de todo o coração tambem desejo que elle encontre a acceitação de que é digno, e produza os fructos de benção que são de esperar, concorrendo assim para a regeneração d'esta nossa sociedade tão abalada e ameaçada de ruina.*

*Queira acceitar, meu bom Amigo, os sentimentos de muita estima do*

*Seu amigo, etc.*

Lisboa, 31 d'outubro de 1898.

ANTONIO MOREIRA BELLO.

## A Mãe segundo a vontade de Deus

**N**ENHUMA pessoa ha, por mais intelligente e instruida que seja, que possa racionalmente dispensar-se de volver a attenção para os seus deveres, comparando frequentes vezes e muito a sério, o que é, com o que devia ser. E' do esquecimento do dever que nascem os grandes males. A arte de bem viver aprende-se, praticando-se; mas não se pôde praticar convenientemente, se o espirito a não medita e profunda. Quantas vezes ouvimos dizer: «oh! se eu pensasse não fazia isso, se soubéra o que me veio a acontecer, teria procedido d'outro modo»?—E porque não pensastes a tempo, para evitar um arrependimento tardio e talvez inutil?

Porque o orgulho, a vaidade, o capricho e o amor proprio se metteram de permeio. E' necessario, pois, que cada um, no seu estado e condição, procure compenetrar-se bem dos deveres que tem a cumprir, e veja o modo como os cumpre. Todos nós devemos caminhar para um mesino destino sobrenatural, mas por diversos caminhos, conforme o papel que temos de representar cá na terra, segundo o plano da Providencia. Basta fixarmos os olhos na sociedade, para em breve descobrirmos até que ponto se estende a influencia que n'ella exercem as mães de familia. Abalço-me a dizer que para regenerar a sociedade só duas coisas eram necessarias: bons pastores no meio das parochias e boas mães no seio das familias; com estes dois factores não haveria difficuldades que se não vencessem.

E'-me sempre grato registar o apparecimento d'um livro, que possa contribuir para a grande obra da educação domestica e social. Quando li o nome de Berthier no frontispicio d'esta obra—*A Mãe Segundo a Vontade de Deus*—recordei-me do prazer com que ha annos lera tres excellentes tratados do mesmo auctor, e desde logo ajuizei do valor da obra.

Como porém o editor portuguez me pedia a minha humilde opinião, entendi que não devia dal-a sem primeiramente ler o livro. Agora posso affirmar que encontrei, na leitura d'esta prestimosa obra, a confirmação plena do subido conceito que já formara do seu auctor: é um livro excellentes em que as mães de familia tem muito que aprender. Mas encontrará elle o acolhimento que merece? Não haverá muitas mães que se recusem a recebê-lo, pelo facto de

já se considerarem bastante instruídas nos seus deveres? E' de crer que sim.

Nunca somos tão pequenos como quando nos levantamos nas azas do orgulho, para passarmos por grandes. A soberba é inimiga da sobriedade; quem presume que não necessita de aprender, está muito mal disposto para começar a instruir-se. Demais, é sabido que a ignorância voluntária não exime de responsabilidade e a fraqueza do nosso espirito exige, que repassemos com frequência aquillo mesmo de que já temos conhecimento.

Por outro lado a educação é essencialmente pratica; encontra resistencias que é necessario vencer. Nem todas as creanças se podem educar pelo mesmo processo, assim como nem todos os terrenos se podem fertilisar com a mesma cultura.

Ora, se nenhuma arte se exerce bem sem aprendizado, como será possível que uma mãe, sem sciencia nem experiencia, saiba encaminhar pela senda do bem as creancinhas que Deus lhe confia? «O fim da educação moral, diz Pérez, é desenvolver e disciplinar, em ordem á consecução do maior bem individual e social, as forças innatas que determinam o homem a obrar.»

A' simillhança do agricultor que arranca o joio e fomenta o desenvolvimento do trigo, assim o educador ha de favorecer na creança a evolução das tendencias boas e comprimir as más. Para isto requere-se um grau d'instrução que as mães de familia entre nós rarrissimas vezes possuem. Bem vindas sejam, pois, todas as publicações que tendam a levantar o nivel da nossa educação moral. Um bom livro que se lança no meio d'um povo é um dique que se oppõe contra a onda do vicio. «Parece provado, diz Martin, que a má litteratura pode mais na ordem do mal, do que a boa na esphera do bem.»

A' vista d'isto, grande obra deve ser o atacar as más leituras e divulgar as boas. Estas duas vantagens conseguem-se a um tempo, propagando livros como *A Mãe Segundo a Vontade de Deus*.

E' mui intima a aliança que prende as mães aos filhos; a sorte d'elles depende d'ellas; mas a salvação d'ellas tambem até certo ponto depende d'elles, isto é da educação que lhes legarem. Somos em geral o que nossas mães quizeram fazer de nós, bons ou maus, amantes da virtude ou dados ao vicio, conforme a educação que recebemos na infancia. E' doutrina corrente entre os grandes pedagogistas que todos os caracteres são susceptiveis de se modificarem, sob o influxo assiduo d'uma disciplina bem orientada. «Não posso fazer nada de meus filhos, dizem muitas mães, são irrasciveis e desobedientes, não fazem caso das minhas advertencias.»

Não podeis? E' verdade que não podeis agora? Sim, porque desde o berço creastes os vossos meninos com todo o mimo; deixastes crescer e multiplicar os cardos e as silvas, onde devieis cultivar flores e fructos. Agora começaes a doer-vos com a dura impressão dos espinhos, que devieis ter arrancado ou quebrado; quereis antes gosar agora dos fructos que não semeastes. Começa a ser amargurada a vossa vida, mas isso não é o peor; depois da vida vem a morte, depois do tempo abre-se a eternidade: com o vos defendereis deante de Deus?

Mal com os vossos filhos, que não vos respeitam, mal com Deus que ha de castigar as vossas negligencias,—para onde appellareis? Terrivel situação. Mais, olhae para o mundo e vêde os grandes males que occasionaes á sociedade: plantastes arvores estereis e nocivas; os vossos filhos a quem não legaes o patrimonio d'uma boa educação, serão paes e as vossas filhas serão mães—á vossa imagem e simillhança—calculae, se podeis, as lagrimas, as dor's, os infortunios de que sois causa!

Morrereis raladas de desgostos e cruciadas de remorsos; mas os vossos filhos, os vossos netos, os vossos descendentes continuarão a

peccar em vosso nome... A vossa maldade não morre; continua ainda a perpetuar-se cá na terra com abominavel incremento, n'essas victimas infelizes que vós immolastes ao demonio. Pobres creaturas!

Se ao menos tivessem sido arrastadas á desgraça por um inimigo estranho, ou por um amigo fingido, haveria menos razão para lhes lamentar a sorte; mas vel-as cair no abysmo, arrojadas pelo braço de suas proprias mães—é duro, é cruel, ó mães!

Ide bater ás portas das penitenciarias, chammae á vossa presença um dos maiores facinoras que ahí esteja expiando os rigores da justiça humana, perguntae-lhe os seus crimes e comparae-os com os vossos, pesae as culpas, medi as responsabilidades e vêde em fim quem é que roula mais almas a Deus, quem é que acarreta maiores males sobre a sociedade.

Praza a Deus que os escriptores catholicos, os oradores sagrados e os directores de almas consagrem á educação moral a importancia que ella merece.

Foz do Douro, Dia de Todos os Santos de 1898.

PADRE MANUEL MARINHO.

## Biblia

(Continuado de pag. 263)

Foi seu reinado semelhante ao do filho de Nabat; mas Deus, compadecido da extrema afflicção dos filhos de Jacob, permittiu que o filho de Joaz restabelecesse os seus limites desde Emath até ao Mar do deserto, conforme o que havia dicto pela bocca do seu Propheta Jonas.

Reinou Jeroboam 41 annos na Samaria, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Zacharias.

JESIBENOB. Philistens da raça de Enac que n'uma batalha se esforçou por matar a David, o que não conseguiu porque Abizai irmão de Joab o matou a elle primeiro, dizendo os filhos de Jacob em seguida ao seu Rei: «Tu não tornarás comnosco á batalha, porque não succeda apagar-se a alâmpada de Israel.»

JESCA. Irman de Melca e de Loth por ser filha de Aram irmão de Abrahão e de Naccor.

JESSE ou IZAI. Filho de Obed filho de Ruth e de Booz. Foi pae de David. Eliab, Aminadab e Samma são filhos do pae do Propheta-Rei.

JESSUI. Filho de Saul e de Aquinoam.

JETHIER. Filho d'Aram filho de Sem. Houve outro Jether filho de Gedeão ou Jerobaal que lhe deu 70 irmãos. V. *Abimelech*.

JETHRA. Pae d'Amaza general das tropas d'Absalão na conjuração contra David.

JETHRO. Sacerdote de Madian. Foi sogro de Moysés a quem deu Sephora sua filha.

JEZABEL. Filha de Ethbaal Rei de Sidon. Foi mulher de Accab Rei de Is-

rael. Era tão má e tão adversa á religião que, alem de muitos outros crimes que commetteu, fez perecer grande numero de Prophetas do Senhor.

Foi morta por Jehu, Rei de Israel, em Jesrael aonde os cães a comeram, conforme a predicção de Elias. V. *Jehu* e *Elias*.

JEZRAEL. Cidade de Samaria aonde Jezabel foi comida pelos cães. V. *Elias* e *Jezabel*.

JESUS. Summo Sacerdote do tempo do Propheta Aggeu que lhe fallou em nome de Deus. Foi um dos principes da reedificação do templo de Jerusalem no tempo de Dario.

JESUS CHRISTO. Filho do Espirito Santo e de Maria Virgem. Trez horas antes do seu passamento, ou antes, soffrimento na cruz, que foi pelas 3 horas da tarde, a terra se cubriu de trevas que só desappareceram pouco antes d'elle exhalar o ultimo suspiro, rasgando-se n'esse momento o veu do Templo, tremendo a terra, fendendo-se os rochedos, abrindo-se algumas sepulturas, resurgindo varios mortos, etc. etc., o que vendo os soldados que o velavam, exclamaram aterrados: «Na verdade este Homem era o Filho de Deus!» V. *Ascendencia*.

JESUS NAZARENO REI DOS JUDEUS. E' a inscripção que Pilatos fez pôr no alto da cruz do Redemptor como que para denotar o seu crime ou antes, que parecia innocente, o que tendo os principes dos Sacerdotes visto, quizerem fazer mudar para que não dissesse «Rei dos Judeus», senão que Elle se dizia «Rei dos Judeus», ao que Poncio Pilatos respondeu: «Quod scripsi, scripsi: o que escrevi, escrevi.»

JOAB. General de David. Matou a Abner general de Saul á falsa fé por elle haver matado a Hazael seu irmão, isto é, irmão de Joab, em defeza propria. David sentiu muito a morte do esforçado general e maldisse a seus matadores. Abizai irmão de Joab foi cumplice no crime.

JOACCAZ. Filho de Jozias e de Amital. Succedeu a seu pae no throno de Judá. Foi seu reinado uma serie de males; mas apenas durou alguns mezes, porque Neccau Rei do Egypto o prendeu em Rabbath e o levou para a sua terra aonde morren, tendo deixado em seu lugar a Eliacim, seu irmão, com o nome de Joaquim.

JOACCAZ. Filho de Jehu filho de Jozaphat filho de Namsi. Succedeu a seu pae no throno de Israel no anno 21 de Joaz Rei de Judá.

Foi seu reinado um pessimo reinado, pelo que Deus o entregou nas mãos de Hazael Rei da Syria que lhe tomou muitas cidades e lhe reduziu o seu numerosissimo exercito a 10 mil homens de pé, 50 de cavallo e 10 coches. Mas

depois d'este enorme destroço poderam os filhos de Jacob voltar ás suas tendas, porque Joaccaz, convicto do mal que havia praticado, fez oração a Deus em cuja presença se humilhou; porem Israel continuou a peccar.

Reinou Joaccaz 17 annos, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Joaz.

JOAHE. Filho de Azaph. Foi chronista mór d'Ezequias Rei de Judá.

JOANNA. E' o nome d'uma das mulheres que estiveram com a Virgem aos pés da cruz redemptora.

JOÃO. E' o apóstolo S. João filho de Zebedeu.

JOÃO BAPTISTA. E' S. João Baptista filho de S. Zacharias e de Santa Isabel. Foi o precursor de Christo ou o que de mais perto annunciou a sua vinda aos povos, a quem prégava e ia baptizando nas margens do Jordão, aonde Jesus tambem quiz ser baptizado por elle, por praticar um acto de humildade. Depois de baptizado Christo se pôz a orar, e, tendo o Espirito Santo baixado sobre Elle, se ouviram estas palavras: «Este é o meu Filho amado em quem Eu tenho posto toda a minha complacencia.»

JOÃO. Filho do Summo sacerdote Simão filho de Mathathias. Succedeu a seu pae e governou 30 annos com muito accerto e intelligencia. V. *Aris-tobulo*.

JOAQUIM. Filho de Jozias e de Zebida. Succedeu a seu irmão Joaccaz no throno de Judá. Foi seu reinado mau e infeliz, porque no seu tempo foi Nabu codonozor a Jerusalem e Joaquim o ficou servindo, sendo em seguida accommettido d'uma nuvem de chaldeus, moabitas, syrios, etc. etc.

Reinou Joaquim 2 annos em Jerusalem, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Jeconias. V. *Jeconias*.

JOATHAM. Filho de Ozias. Succedeu a seu pae no throno de Judá no anno 1.º de Phaceu Rei de Israel. Foi seu reinado bom aos olhos de Deus e dos homens, mas demasiado curto para as esperanças de Judá que via no seu Rei um principe exemplar.

Reinou Joatham 16 annos em Jerusalem, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Accaz. V. *Accaz*.

JOATHAM. Filho de Jerobaal. Amaldiçoou Sicheu ou Siquem em altas vozes de sobre o monte Garizim, que fica junto d'esta cidade, por ella haver proclamado Juiz de Israel a Abimelech. E tão justo foi o seu sentir perante Deus em cujo nome amaldiçoara, que a sua destruição se não fez esperar muito. V. *Abimelech*.

JOAZ. Filho d'Ocozias e de Sebia. Succedeu a Athalia sua avó no throno de Judá no anno 7 de Jehu Rei d'Israel. Foi seu reinado bom enquanto

dirigido pelo Pontifice Joiada ou Jojada, marido de sua tia Jozabeth e seu protector; mas depois da sua morte cahiu em impiedades, crimes e fraquezas, pelo que Deus permittiu que Hazael Rei da Syria, tendo-lhe acabado do tomar Geth quasi sem resistencia, entrasse em Jerusalem aonde, tendo feito correr arroyos de sangue, se apoderou das riquezas da casa de Deus e das do palacio do Rei, que mais tarde veio a ser morto por seus servos n'uma conjuração aos 47 ou 48 annos de idade, tendo antes mandado matar o Pontifice Zacharias filho de Joiada, porque elle lhe reprehendia as suas impiedades.

Reinou Joaz 40 annos em Jerusalem, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Amazias. V. *Joiada*.

(Continúa).

ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Milicia Christã

2.ª PARTE

XXVII

#### Saudação Christã

Nos tempos, que lá vão, mui saudosos,  
P'ra os, que, sinceros crentes,  
Titulos não topamos mais honrosos,  
Sonoros, esplendentes,  
Que o de Christão, que tão glorioso e nobre  
As classes todas de nobreza cobre.

P'ra nós a antiga saudação tão bella,  
Sonora e expressiva,  
Que em frase, então vulgar, e tão singella,  
Solemne e tão festiva  
D'esperança de fé e caridade  
Enchia o proprio lar e a cidade.

Louvido seja Deus: assim dizia,  
Quem de fora vinha,  
E, quem estava, logo respondia  
Na sala, ou na cozinha,  
Seja por todos sempre Deus louvado,  
Que á vida racional nos ha chamado.

Ao tocar no ferrolho outrem dizia  
Com fé d'eterna vida:  
Ave Maria, e outrem respondia:  
Sem peccado concebida,  
E ambos confessavam um mysterio  
D'esperança e de luz rico hemisferio.

Louvando ao Senhor nosso, Jesus Christo,  
Nossos avós nas salas,  
Sem offenderem a ninguem com isto,  
Entravam com mais galas,  
Mais aprumo, talvez cortesanias,  
Que as tão variaveis d'estes nossos dias.

E assim, louvando a Deus auctor da vida  
Em coração e mente,  
Essa ideia lá tinham esculpida,  
Quasi insensivelmente,  
E mais alto pairava o pensamento.  
E mais nobre sorria o sentimento.

E emprenderam emprezas gigantescas,  
E levaram-as a cabo  
Nos fundos valles, e nas serras frescas,  
Astur, francez e eslavo,  
E deixaram de si feliz memoria,  
Que, nos archivos, viva está. da historia.

E saudando assim se confessavam  
Altissimos mysterios,  
Que, lá por entre nuvens, lhes deixavam  
Ver outros hemisferios;  
Onde brilha essa luz em lontanança,  
De nossa alma immortal doce esperança.

A fé, que torna mais sublime e nobre  
A dignidade humana,  
Quando origem e fim lhe descobre,  
E digna, mais se ufana  
De ser filha de Deus, de Deus querida,  
Para viver no ceu, aqui nascida.

Pois estas boas noites e hons dias  
Nos deixam sempre frios;  
Porque são ellas saudades frias  
De miseros gentios,  
Que não viram além d'este horizonte,  
Nem outra luz lhes refulgiu na fronte.

Tudo do tempo, do infinito nada,  
Nos deixa nivelados  
A' serra pelos gelos definhada,  
A's lebrs e viados,  
Ao melro, roxinol e cotovias:  
Tudo ao seu modo quer os bons dias.

Ao par da saudação o instinto raiva  
Raquitico e mesquinho  
De ruins paixões sob a fatal saraiva,  
Perdeu-se no caminho  
Da fatua miseravel vaidade  
Sem ver das virtudes a beldade.

Oh quem me dera ver que Deus louvado,  
Na visita, na rua,  
Era por todos os christãos n'um brado,  
Na fé d'amanhos nua,  
Formando os povos de louvar um coro,  
Que lhes tornasse antigo seu decoro.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXI

P. Luiz Bertrando Castel

**F**AMOSO geometra, physico e philosopho, o jesuita Luiz Bertrando Castel teve grande reputação n'estas sciencias, durante o primeiro quartel do seculo XVIII, sendo estimado e amado de todos os sabios do seu tempo, especialmente do celebre abbade de S. Pedro e do não men os celebre Fontenelle.

Nasceu em Montepellier (França), no anno de 1688. De idade de 15 annos abraçou a vida religiosa na Ordem de Santo Ignacio. Em breve se deu a co-

## JONATHAS atira frechas

para prevenir DAVID



nhecer por seu talento extraordinario e aptidão para as sciencias exactas, e era ainda muito joven quando o douto P. Tournemine, seu confrade, o chamou á capital de França.

Em Paris o P. Castel continuou com applauso geral os seus estudos sobre as mathematicas e a phisica, a ponto que não só em França, mas tambem em Inglaterra o seu nome era citado com louvor. A sociedade real de Londres abriu as suas portas ao famigerado jesuíta.

As obras que elle publicou sobre a mathematica immortalisaram o seu nome por toda a parte, por seu espirito, invenção e fecundidade.

O P. Castel é por alguns comparado

a Newton e a Descartes, e por outros preferido aos dois grandes philosophos. E' certo que o nosso jesuíta, supposto respeitar o philosopho inglez, seguiu em muitos pontos diverso systema.

Foi por muito tempo collaborador do *Journal de Trevoux*, redigido por varios escriptores da Companhia de Jesus. Ali publicou alguns tratados.

O jesuíta Castel falleceu em 1757. Algum tempo antes da sua morte tinha-se retirado inteiramente dos seus trabalhos litterarios entregando-se unicamente aos cuidados da sua alma.

Era um religioso amavel por sua sabedoria, simplicidade, vivacidade e graça natural. Por estes motivos era consultado de todos os litteratos, que

n'elle encontravam sempre benevolencia e luzes.

Foi estimado até de pessoas pouco affectas á Companhia de Jesus.

CCCXII

P. Carlos Guyeto

Nasceu este sabio rubricista—pois como tal é conhecido—em 1600, na cidade de Tours (França), e falleceu em 1664. Dedicou-se especialmente ao estudo das ceremonias da Igreja nas suas festividades.

Como rubricista, o P. Carlos Guyeto, da Companhia de Jesus, é um auctor classico, sendo citado por todos os pos-

teriores que se occuparam do mesmo assumpto.

Deixou uma obra volumosa sobre esta materia, da qual se teem feito varias edições. E' um livro cheio de erudição e de judiciosa critica: contem coisas interessantes não só pelo que pertence á hagiographia e á historia ecclesiastica, mas ainda pelo que respeita á historia profana.

O P. Guyeto foi um bom religioso. Não me consta que escrevesse sobre outro assumpto, ou ao menos que seja obra digna de menção. Mas para a sua reputação basta a que trata das ceremonias da Egreja.

(Continúa)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### O Sermão da Montanha

(Vid. pag. 273)

A nossa primeira estampa representa a figura ineffavel do Redemptor, ensinando os homens, na sua divina missão toda de paz e d'amor. E' o bem conhecido sermão da montanha, tam poeticamente escripto pelos Evangelistas S. Matheus e S. Lucas.

E este admiravel discurso constitue trez capitulos completos do Evangelho de S. Matheus, em que se compendia todo o Evangelho, toda a lei da graça, todo o Novo Testamento.

Jesus falla ao grande concurso de povo que o seguia da Galiléa, de Decapole, de Jerusalem, da Judéa, e d'alem do Jordão. E ensinava-lhe as Bemaventuranças, o galardão que os bemaventurados haviam de ter nos Céos, e o castigo que esperava os que não cumprissem os seus mandamentos. Ensinava-lhes a sublime lei da caridade que manda amar o proximo como a si mesmo, não fazendo mal a ninguem, e orando a Deus pelos seus inimigos e perseguidores.

E' n'este formoso discurso que Jesus Christo ensina a sublime oração do Padre-Nosso, em que se compendia tudo quanto licitamente se póde pedir a Deus.

E o povo que ouviu este discurso, conclue o Evangelista, ficou admirado de tam grandiosa doutrina, «porque «Jesus o ensinava como quem tinha «auctoridade, e não como os Escribas «e os Phariseus.»

\*  
\* \*

### Jonathas atira frechas para prevenir David

(Vid. pag 280)

Como os leitores sabem, Saul perse-

guiu David, para o matar; mas Jonathas, filho de Saul era amigo de David, e prometteu-lhe avisalo das resoluções de seu pae para com elle.

E ficou convencionado entre elles que David, em vez d'assistir á festa do primeiro do mez com Saul, se iria esconder no campo, até á tarde do terceiro dia, e que Jonathas devia indagar os sentimentos de Saul. Se este o pretendesse matar, Jonathas iria ao campo e atiraria trez frechas, para o lado onde elle estava, e mandava um rapaz depois buscal-as, como se andasse a exercitar-se ao alvo. Se o rapaz lhe dissesse: «As settas estão para cá de ti», David podia voltar sem receio, porque Saul lhe não faria mal. Mas se o rapaz lhe dissesse: «Anda mais adeante: as settas estão alem», David deveria fugir, porque era certo Saul tentar contra a sua vida.

Assim succedeu. David ausentou-se para o campo, e Jonathas veio ao fim do segundo dia atirar trez frechas para o lado onde devia estar David. E tendo mandado o rapaz buscal-as, mandou dizer-lhe, «que andasse para deante, porque as frechas estavam alem.»

E o motivo foi, porque Saul no primeiro dia não fez reparo na ausencia de David, mas no segundo dia perguntou por elle. Disse-lhe Jonathas que tinha ido para Bethlem, para um sacrificio solemne por sua familia, pelo que Saul muito se encolerizou, querendo até matar Jonathas, por ter defendido David.

Este veio então ter com o amigo, abraçou-o, e despediu-se d'elle.

## NECROLOGIO



Já não pertence ao numero dos vivos o Ex.<sup>mo</sup> Conselheiro Henrique de Barros Gomes. Aquella alma diamantina, que por cincoenta e cinco annos animou o corpo do preclaro estadista, subiu ás mansões ethereas na manhã do dia 15 de novembro de 1898.

Era um justo e um sabio. Com a sua morte muito soffre o partido progressista de que era eximio membro. mas principalmente, mas sobretudo a religião, a que o finado prestou serviços, e muito tinha a esperar das suas arreigadas crenças.

Havia cerca de trinta annos que o finado estadista entrara no parlamento, e desde então até ao fallecimento nunca mais deixou a vida publica.

Em 1879 confiou-lhe Anselmo Braam-

camp a pasta da fazenda; e desde esse anno fez sempre o finado parte de todos os ministerios progressistas, inclusivamente do actual, em que geriu a pasta da marinha e interinamente a dos estrangeiros, até agosto findo, em que saiu do ministerio para tratar da sua já abalada saude.

Occupou ainda o conselheiro Barros Gomes outros cargos importantes, como foram o de Vice-Governador e Director do Banco de Portugal, vereador da camara municipal de Lisboa, etc., cargos que sempre exerceu com a maxima hombridade, dedicação e honradez.

No dia 17 celebrou-se com toda a pompa o seu funeral, tomando parte todo o ministerio, e sendo representadas suas magestades, que perderam no finado um subdito intelligente e dedicado, assim como o paiz um estadista distincto e consciencioso.

A' beira da campa fallaram eloquentemente o snr. conselheiro Francisco Beirão, e dr. Frederico Laranjo, que commoveram os circumstantes com a sua brilhante linguagem.

Paz á sua alma.

\*  
\* \*

## FALLECIMENTO

Falleceu no dia 22 do mez passado, em Lisboa, o Rev. Padre João d'Almeida Coelho, prior do extincto real mosteiro das Commendadeiras de Santos-o Novo. O finado era irmão da veneravel irmandade dos Clerigos Pobres.

## RETROSPECTO

### As eleições nos templos

Todos os jornaes serios, quer sejam ou não pronunciadamente catholicos, se revoltaram contra a forma irreverente por que foram feitas as actuaes eleições municipaes, mórmente em Ribeira da Pena, em Guimarães e em Cabeceiras de Basto.

Em Guimarães, durante oito dias que esteve a urna guurdada, e n'esse tempo todo, dormiam soldados dentro do templo, comiam o respectivo rancho, estavam com a cabeça coberta e fumavam, com mais familiaridade, do que se estivessem na caserna!

Em Ribeira da Pena deu-se uma descarga em pleno templo, sendo attingidas as imagens, matando dois homens, e ferindo bastantes. Quem sabe o que succederia contra o Sacratio, se o rev. Parocho não se apressasse a retirar o sagrado Vaso, para uma capella proxima.



E se a voz da imprensa séria não fôr ouvida, convem que os Ex.<sup>mos</sup> Prelados, por meio d'um energico protesto, façam cessar essa indignidade afim de que terminem d'uma vez para sempre as irreverencias e os attentados das paixões, dentro da casa do Senhor.

Consta que o Ex.<sup>mo</sup> Ministro do reino traz entre mãos uma reforma doCodigo Administrativo; seria, pois, agora uma excellente occasião de se evitarem estas sacrilegas scenas.

O templo do Deus vivo só foi feito para a oração. Não faltam recintos onde possam ser convenientemente feitas as eleições.

Bem sabemos que a idéa do legislador, determinando que as eleições fossem feitas nos templos, foi para que esse acto fosse feito com o devido respeito. Mas estando provado que nem mesmo ahi ha respeito pelo acto, pois que o abuso passa a licença, não deve hesitar o Ex.<sup>mo</sup> Ministro em cortar por uma vez semelhantes escandalos.

Façam as eleições nos paços municipaes, nas escolas do estado, em qualquer parte, menos, porém, nos templos.

#### Presente valioso

Sua Santidade acaba de presentear com uma soberba cruz peitoral crevejada de pedras preciosas em que avultam as amethystas, a monsenhor Gerairgy e patriarcha dos gregos catholicos. A cruz é presa a uma corrente d'ouro com fechos de brilhantes.

Mas o mais importante, é que no centro da cruz ha um relicario pequeno, contendo reliquias da Santa Cruz, de S. Pedro e de S. Paulo.

Por aqui se vê o interesse que Leão XIII continua a ter pela Igreja do Oriente, assim como a sua sympathia pelo successor do patriarcha Yunef.

#### Contribuição industrial

Publicou o *Diario do Governo* de 23 de Novembro, o mappa geral da classificação, por ordem de terras, para os effeitos da contribuição industrial, tudo coordenado em conformidade com a actual circumscripção administrativa, para substituir o mappa que faz parte do regulamento de 16 de julho de 1896.

O mappa occupa 13 paginas da folha official.

#### Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

O fasciculo n.º 60 com que termina o volume 3.º e começa o 4.º da excelente publicação religiosa o *Cathecismo de Perseverança*, que regularmente se publica n'esta cidade, e é editado pelo sr. A. Dourado.

— Os n.ºs 1457 e 1458 do semanario

ilustrado a *Revista Popular*, que se publica em Barcellona.

— O *Boletim da Associação de Orações e boas obras pela conversão dos pretos*, publicado pela procuradoria geral das Missões do Espirito Santo d'Angola e Congo. E' o sexto anno da sua publicação, e corresponde a 1898. Traz muitos mappas e informações, e vem illustrado com o retrato do Rev. Padre Ambroise Emonet, missionario ultimamente fallecido.

#### Uma morte tristissima

Como hoje succede a tantos desgraçados, Carlos... acabou como um impio, como um pobre irracional.

Alto, magro, pallido era já um esqueleto ambulante, apenas com dois olhos vitreos, luzindo lá no fundo das orbitas negras. Elle jaz estendido no leito; sua mulher vae, volta, anda apressada, attenta ás menores necessidades, assentando-se uns instantes, fixando o rosto de seu marido, levantando-se logo, e movendose nervosa e febril, conhecendo sua impotencia ante a morte que se aproxima.

Elle espera... o que ha de vir...

Elle espera, não como o christão; nem mesmo como o antigo pagão que cria no Tartaro, e nos campos Elysios; não como o selvagem, que espera depois da morte os prados e bosques immensos das eternas caçadas; não como o musulmano fatalista, que suspira pelo paraiso de Mahomet; nem mesmo como o homem, qualquer que elle seja—uma vez que seja homem.

Este quasi cadaver não é um homem.

— Meu querido, diz a medo a pobre esposa, queres tu que eu mande chamar um padre?

— Não, respondeu elle.

— ... Mas para me dares alguma consolação...!

— Tudo, menos isso.

— Mas tu váes' comparecer deante de Deus...;

— Não ha Deus.

— ... Mas, emfim, tu podes enganarte, e seria horrivel n'este momento!...

— Eu não me engano... nunca me engano...

Estas palavras foram ditas pausadamente, com altiva simplicidade, de um modo compassado, especie de força forte de linguagem.

E não obstante, exclama a desolada esposa, que quer ensaiar todos os meios...

— Não obstante... o que?!

— Se houvesse um, assim mesmo... um Deus...?

Nesse caso, responde o moribundo, affectando o doce fallar de uma mãe que condescente com as fraquezas de um filho medroso; n'esse caso eu volta-

rei... para t'o dizer. Agora quero que me deixes socegado...

Foi a ultima phrase.

Muito cançado, envolve-se em profundo silencio e espreita attentadamente o trabalho medonho da dissolução que se está operando em si. Neste meio tempo estão travando lucta a vida e a morte. Tremores invenciveis defendem a vida e tentam expulsar por todos os modos os elementos de destruição. Mas a morte approxima-se e alli estabelece sua morada, annunciando-se por convulsões repetidas, que agitam todo o corpo, como vento do outomno que sacode fortemente os braços das arvores para lançar a terra as folhas amarelentas.

O moribundo vae percebendo isto tudo... a sua carreira vae findar..., a estação final está proxima... restam apenas alguns minutos antes do salto fatal para o abysmo do nada... E instinctivamente, como o operario que ao findar o dia ajuncta os instrumentos do trabalho fatigante, o pobre esqueleto põe-se a arranhar nos lençoes com os seus compridos e emmagrecidos dedos, armados de unhas compridas e duras. Assim arranhou durante uma longa hora, de um modo regular, quasi methodico, como para não deixar neste mundo uma só migalha da sua vida; depois, subitamente, uns atraz d'outros deu tres grandes soluços, como quem engole alguma coisa muito depressa...

Tudo estava concluido. Eram 2 horas da manhã.

Então a esposa cahe de joelhos e ora longamente entre repetidos suspiros e ais: ergue-se depois, cerra as palpebras do morto e com o auxilio da creada lava-o e estende-o, em quanto o corpo está tepido.

— Agora, diz ella á serva... vae descansar um pouco, Maria; eu velarei aqui.

— Mas a senhora ha de ficar sosinha?

— Sim.

— Mas...?

— Eu te chamarei se fôr preciso.

E quando a creada já se tinha retirado e ella estava bem só n'este quarto mortuario, a pobre creatura inclinase sobre sou marido e, com as mãos sublevando-lhe um pouco a cabeça, que pousava na almofada já completamente fria, exclama: «Carlos! disseste-me que voltarias se houvesse Deus... Carlos!! agora já o sabes; responde-me!»

No leito, o cadaver, já rígido, permaneceu immovel.— «Carlos! repetia a esposa com uma medonha tenacidade de ideia, Carlos!... Ha Deus?...

Então, caso estupendo, uma palpebra do morto move-se... move-se lentamente como se tivesse a vencer um

peso sobrehumano; uma palpebra... depois outra... e quando deixaram os olhos bem patentes, pareceu fazer-se, por detrsz d'elles, um clarão... augmentar... avermelhar...; dir-se-hiam duas claraboias do inferno!...

Isto durou apenas uns segundos, uns segundos horriveis, depois passou tudo.

Na manhã seguinte, muito cedo, a creada, entrando no quarto mortuario, tropeçou no corpo de sua ama, que assombrada cahira junto á porta.

Espavorida, correu a chamar uma vizinha e em seguida um padre, a quem achou na egreja a preparar-se para dizer missa, e a este padre a esposa de Carlos, tendo voltado a si, contou... o que acabamos de referir.—*Pierre l'Ermitte.*—(Do Domingo Catholico.)

#### Bairro operario em Coimbra

Foi já entregue a sua ex.<sup>a</sup> o snr. Bispo Conde o novo bairro operario, que o illustre e venerando prelado mandou construir, além d'outras quantias, com o producto d'uma subscrição que fôra aberta na sua diocese, e destinada a uma offerta, que o clero do bispado de Coimbra tencionava fazer ao seu estremo Pastor.

O novo bairro operario está situado no alto da quinta de Santa Cruz, e consta, por emquanto, de 15 casas e respectivos quintaes destinadas a 15 familias de operarios, que pagarão apenas 9\$600 de renda annual.

O snr. Bispo Conde tinha deliberado arrendar todas as casas por 500 réis mensaes cada uma; mas um deficit que existe na despeza da obra, o qual attinge a quantia de 1:234\$485, levou sua ex.<sup>a</sup> a ter de arrendar as 12 casas pelo preço de 800 a 1\$000 mensaes cada uma, o maximo, e as tres restantes a quem mais der, até que se cubra o deficit indicado.

A quantia que sua ex.<sup>a</sup> dispunha para a despeza da obra era na importancia de 4:500\$000.

E' digno dos maiores louvores esta obra caridosa e humanitaria, que será por certo um dos mais perduraveis e grandiosos monumentos, com que o infatigavel e illustre Prelado deixa assignalada a sua passagem pela diocese de Coimbra.

Felicitando sua ex.<sup>a</sup> por ver realiado o seu pensamento, que certamente ha-de dar magnificos resultados praticos, fazemos nossas as seguintes palavras que o conceituado jornal *Commercio do Porto*, escreveu sobre este assumpto:

«O ex.<sup>mo</sup> Bispo Conde, por esforço proprio e auxiliado do clero da sua diocese, tornou-se crédor das sympathias e da veneração publica. Ao mesmo tempo que promove a observancia

da lei divina, executa as doutrinas de Leão XIII sobre a necessidade de se melhorarem as condições dos operarios. Admiravel!»

\*

O nobre Prelado pensa em construir maior numero de casas, segundo se vê do trecho que em seguida publicamos, extrahido d'uma pastoral que sua ex.<sup>a</sup> acaba de dirigir ao clero da sua diocese:

«Agora que Deus Nosso Senhor abençoê esta obra, que tem sido a grande aspiração e empenho da nossa alma, que nós possamos ainda continuar-a, edificando mais casas e diminuindo a renda d'ellas; que os operarios de Coimbra correspondam ao nosso amor e desvelo por elles com a honestidade da sua vida e com o seu bom exemplo na familia e no trabalho; e que todos aquelles que tiverem bens de fortuna venham, no seu proprio interesse, em auxilio do operariado pobre e honesto ou transviado, não só com palavras, mas sobretudo com obras, estímulos e premios, que são o remedio mais efficaz para obstar á propaganda de doutrinas impias e dissolventes, e á crise e desorganisação social que tanto se teme.»

#### Rêgresso á natureza—Uma interessante colonia

A chegada do inverno fez dispersar uma interessante colonia de pessoas ricas que empregavam um novo processo de cura, muito mais original que o de Kneipp.

O tal processo, denominado «de rêgresso á natureza», consiste em viver uma temporada no anno, pelo menos, sem mais agasalho do que tinham Adão e Eva no Paraíso.

A colonia estabeleceu-se junto da aldeia austriaca de Veldes, Oberkrait. Este anno houve mais de cem adeptos praticando o tratamento. Havia-os inglezes, americanos, russos, austriacos e até gregos.

Ha ali um monte para as mulheres e outro para homens, ambos cuidadosamente vigiados, para que os individuos d'um sexo não possam passar para o monte do outro. Os veraneantes não usam mais roupa que uma especie de tanga. D'esta forma fazem excursões e dormem ao ar livre, embora chova a torrentes.

#### Nevadas e temporaes

Na Inglaterra téem cahido, em diversos pontos, grandes nevadas, que paralyzaram em sitios a circulação dos comboyos.

Além das nevadas, desencadeou-se um vento violentissimo no canal da Mancha. Os paquetes de Inglaterra não podêram entrar em Calais e tiveram

de desembarcar na Boulogne as malas postaes e os passageiros. Do porto de Dieppe não pôde sahir o vapor «Britanny», tendo mettido a pique duas catraias, quando, por diversas vezes, tentou sahir para o mar.

#### A peste

Annunciam de S. Petersburgo que o principe Alexandre de Oldenburg foi encarregado pelo czar de adoptar todas as providencias contra o contagio da peste, que se declarou na aldeia de Anyob, provincia de Samarcanda, onde, desde 4 de novembro, já se registram 233 obitos.

A peste é alli combatida com a applicação do sôro do professor Haffkine, que foi enviado da India.

Cem medicos russos e oitenta assistentes fizeram saber ao principe de Oldenburg que estavam promptos a partir á primeira ordem para a Russia da Asia.

Foram estabelecidos postos de observação medica em volta do foco da epidemia, formando-se assim uma especie de cordão sanitario.

O dr. Levine, célebre bacteriologista, que estudou recentemente a peste na India, partiu já para Anyob.

## EXPEDIENTE

Falta apenas um numero, para terminar o anno XX do PROGRESSO CATHOLICO. Achando-se, porém, por pagar ainda grande numero dos snrs. assignantes, não tendo até alguns d'elles satisfeito o anno transacto, a uns e outros vamos de novo fazer saques, pelo correio, esperando que pontualmente satisfarão, logo que para isso recebiam o respectivo aviso.

A todos os que fiquem pagos em dia, ser-lhes-ha enviado o brinde das TRES ROSAS DOS ESCOLHIDOS.

Já saiu á luz a MÃE SEGUNDO A VONTADE DE DEUS, e será esse livro o brinde que offereceremos aos assignantes para o anno de 1899, logo que paguem a assinatura do mesmo anno.

# CALENDARIO-BRINDE

## 1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

**1** Quint. S. Eloy B. Lausp. Miragaya, Miseric., e Santa Catharina. N. sol 7 h.; occ. 4 h. 39; N. lua 6 h. 57 t; occ. 10 h. 11 m. Dur. do dia 9 h. 39 m; dur. da noite 14 h. 21 m. E. da lua 17 dias. 1.º pr. mar 3 h. 44 m; 2.º 4 h. 8 t. Hora da verd. merid. 12 h. 11 m. Dias dec. 334; a dec. 31. *Marte e Jupiter* são estrellas da manhã. Hoje é o 258.º anniversario da Restauração de Portugal, com a feliz acclam. d'Elrei D. João IV, em 1640. Feira em Paredes.

**2** Sext. (*Jejum*) S. Bibiana V. M. Lausp. Miseric., Congreg., Lapa, e S. João Novo. N. sol 7 h. 1 m; occ. 4 h. 39; N. lua 8 h. 1 t.; occ. 10 h. 40 m. Dur. do dia 9 h. 38 m; dur. da noite 14 h. 22 m. E. da lua 18 dias. 1.º p. mar 4 h. 32 m; 2.º 4 h. 56 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 11 m. Dias dec. 335; a dec. 30.

**3** Sabb. (*Jejum*) S. Francisco Xavier. Lausp. Clerigos e Orphãs de S. Lazaro. N. sol 7 h. 2; occ. 4 h. 38 m; N. lua 9 h. 1 t; occ. 11 h. 5 m. Dur. do dia 9 h. 36 m; dur. da noite 14 h. 24 m. E. da lua 19 dias. 1.º pr. mar 5 h. 20 m; 2.º 5 h. 44 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 11 m. Dias dec. 336; a dec. 29.

**4** Dom. (2.º do Adv.) S. Barbara V. Lausp. no Carmo, Lapa, Trindade, S. Francisco, Massarellos, V. N. de Gaya e Foz. N. sol 7 h. 3 m; occ. 4 h. 38 m. N. lua 10 h. 13 t.; occ. 11 h. 25 m. Dur. do dia 9 h. 35 m; dur. da noite 14 h. 25. E. da lua 20 dias. 1.º pr. mar 6 h. 8 m; 2.º 6 h. 32 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 10. Dias dec. 337; a dec. 28. Feira em Azeitão e Campo Grande.

**5** Seg. S. Geraldo, arc. de Braga. Lausp. Bomfim e S. José das Taypas. N. sol 7 h. 4 m; occ. 4 h. 38. N. lua 11 h. 19 t; occ. 11, h. 44 m. Dur. do dia 9 h. 34 m; dur. da noite 14 h. 26 m. E. da lua 21 dias. 1.º pr. mar 7 h. 44 m; 2.º 8, 8 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 10 m. Dias dec. 338; a dec. 27. Feira em Lixa, Castello Branco e Valença. Festa dos estudantes em Guimarães.

**6** Terç. S. Nicolau B. Lausp. Carmo, Miseric. e S. Ildefonso. N. sol

7 h. 5; occ. 4 h. 38 m. N. lua m. noite; occ. m. dia. Dur. do dia 9 h. 33 m; dur. da noite 14 h. 27 m. E. da lua 22 dias. 1.º pr. mar 8 h. 32 m; 2.º 8 h. 56 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 10 m. Dias dec. 339; a dec. 26. ☾ *Quart. ming.* ás 2 h. 27 m. da m. D'hoje até 14, grande quantidade d'estrellas cadentes atravessam a atmosphera, se não forem attrahidas por algum planeta, como succedeu no mez passado. Por Saturno não pôde ser agora, porque desde o dia 20 que não é visivel da terra.

**7** Quart. S. Ambrosio B. Lausp. na Victoria e Terço. N. sol 7 h. 6 m; occ. 4 h. 38 m. N. lua 27 m. da m; occ. 19 m. da t. Dur. do dia 9 h. 32; dur. da noite 14 h. 28 m. E. da lua 23 dias. 1.º pr. mar 9 h. 20 m; 2.º 9 h. 44 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 10 m. Dias dec. 340; a dec. 25.

**8** Quint. ✠ *Nossa Senhora da Conceição.* Lausp. Mirag., Miseric. e Almas de S. Catharina. N. sol 7 h. 6 m; occ. 4 h. 38 m.; N. lua 1 h. 37 m.; occ. 33 m. t. Dur. do dia 9 h. 32 m.; dur. da noite 13 h. 28 m. E. da lua 24 dias. 1.º pr. mar 10 h. 8 m.; 2.º 10 h. 32 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 9 m. Dias dec. 341; a dec. 24. Festa em grande numero de egrejas á Padroeira do Reino. Por esse motivo é dia de gr. gala.—Anniv. da consagração episcopal de Cardeal Rampolla.—Feira em Cascaes de Leiria.

**9** Sext. (*jejum*) S. Leocadia V. Lausp. Miseric., Lapa, Congreg., e S. João Novo. N. sol 7 h. 7; occ. 4 h. 38 m. N. lua 2 h. 50 m.; occ. 1 h. t. Dur. do dia 9 h. 31 m.; dur. da noite 14 h. 29 m. E. da lua 25 dias. 1.º pr. mar 10 h. 56 m.; 2.º 11 h. 20 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 9 m. Dias dec. 342; a dec. 23.

**10** Sabb. (*Jejum*) S. Melchiiades P. M. Lausp. Clerigos e Orphãs de S. Lasaro. N. sol 7 h. 8 m.; occ. 4 h. 38 m. N. lua 4 h. 7 m.; occ. 1 h. 28 t. Dur. do dia 9 h. 30 m.; dur. da noite 14 h. 30 m. E. da lua 26 dias. 1.º pr. mar 11 h. 44 m.; 2.º 8 m. da t. Hor. da verd. merid. 12 h. 9 m. Dias dec. 343; a dec. 22. Começa hoje *Venus* a ser a estrella da manhã.—33.º

Anniv. do fall. de Leopoldo I, rei da Belgica. Feira fr. em Penafiel.

**11** Dom. (3.º do Adv.) S. Damaso P. Lausp. Lapa, Trindade, Carmo, S. Francisco, Massarellos, V. N. Gaya e Foz. N. sol 7 h. 9 m.; occ. 4 h. 38 m. N. lua 5 h. 26 m.; occ. 2 h. 4 t. Dur. do dia 9 h. 29 m.; dur. da noite 15 h. 31 m. E. da lua 27 dias. 1.º pr. mar 32 m. da m.; 2.º 56 m. da t. Hor. da verd. merid. 12 h. 9 m. Dias dec. 344; a dec. 21. Feira em Alemquer, Arganil e Santarem.

**12** Seg. S. Justino M. Lausp. no Bomfim, e S. José das Taypas. N. sol 7 h. 10; occ. 4 h. 38 n. N. lua 6 h. 44 m.; occ. 2 h. 52 t. Dur. do dia 9 h. 28 m.; dur. da noite 14 h. 32 m. E. da lua 28 dias. 1.º p. mar 1 h. 20 m.; 2.º 1 h. 44 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 8 m. Dias dec. 345; a dec. 20.

**13** Terç. S. Luzia V. M. Lausp. Santa Ildefonso, Carmo e Miseric. N. sol 7 h. 10; occ. 4 h. 38 m. N. lua 7 h. 55 m.; occ. 3 h. 54 t. Dur. do dia 9 h. 28 m.; dur. da noite 14 h. 32 m. Ed. da lua — dias. 1.º pr. mar 2 h. 8 m.; 2.º 2 h. 32 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 8 m. Dias dec. 346; a dec. 19. ☉ *L. nova* ás 2 h. 27 m. t. Eclipse parcial do sol, invisivel em Portugal, visivel na Nova Zelândia e nas immed. da ilha Balleny desde 1 h. 47 m. da m.; aos 28 m. da t.

**14** Quart. (*Temporas—Jejum*) S. Agnello M. Lausp. na Victoria e Terço. N. sol 7 h. 11 m.; occ. 4 h. 39 m. N. lua 8 h. 52 m.; occ. 5 h. 10 t. Dur. do dia 9 h. 28 m. Dur. da noite 14 h. 32 m. E da lua 1 dia. 1.º pr. mar 2 h. 56 m.; 2.º 3 h. 20 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 8 m. Dias dec. 347; a dec. 18. Feira em Felgueiras e Fafe.

**15** Quint. S. Eusebio B. Lausp. Miseric., Miragaya e Santa Catharina. N. sol 7 h. 12 m.; occ. 4 h. 39. N. lua 9 h. 37 m.; occ. 6 h. 34 t. Dur. do dia 9 h. 27 m.; dur. da noite 14 h. 33. E. da lua 2 dias. 1.º p. mar 3 h. 44 m.; 2.º 4 h. 8 t. Hor. da verd. merid. 12 h. 8 m. Dias dec. 348; a dec. 17.—Ultimo dia em que apparece o planeta *Mercurio*, como estrella da tarde.

**ESTÁ À VENDA**

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS  
OU

**DEVERES da MÃE CHRISTÃ para com seus FILHOS**

POR

*O Abbade J. BERTHIER, M. S.*

**Vertido do francez**

POR

**A. PEIXOTO DO AMARAL**

**Refaciado pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Conde de Samodães,  
A. Moreira Bello e P.<sup>o</sup> Manuel Marinho**

**PREÇO . . . . . 600 réis**

*Vende-se na Redacção do PROGRESSO CATHOLICO, Rua da Picaria, 74—PORTO.*

**RESUMO**

DA

**DOCTRINA CHRISTÃ**

*Com approvação des. em.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>*

**O SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO**

Cada cento . . . . . 15000 réis  
Cada 50 . . . . . 700 »  
Cada 25 . . . . . 400 »

*A' venda em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria 72 a 74—PORTO.*

**MEDITAÇÕES**

PARA

**O MEZ DE MAIO**

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de **SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO** e de outros bons auctores

*Com permissão do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto*

**QUARTA EDIÇÃO**

**Preço. cart. . . . . 150 réis**  
**Broch. . . . . 100 »**

CONDE DE SAMODÃES

**O MEZ DE MAIO**

**Consagrado á Santissima Virgem Mãe de Deus**

*Novo manual para os exercicios de devoção neste mez, com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello.*

*Com permissão e approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto  
Que concede cem dias de indulgencia por cada leitura da Meditação de um dia*

**Preço, encadernado. 400 réis**

**HISTORIA**

DE

**S. FRANCISCO DE SALLES**

PELO

**MARQUEZ DE SÉGUR**

*Traducção da 18.<sup>a</sup> edição franceza, por M. Fonseca*

**Preço. broch. franco de (porte). 600 réis.**

**Cathecismo de Perseverança**

PELO

**PADRE J. GAUME**

*Traduzido da ultima edição franceza, e revisto por um doutor theologo, Professor do Seminario do Porto. Approvado e recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.*

*Está já á venda o 3.<sup>o</sup> volume d'esta importante obra: o seu preço é o mesmo do que o do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> volumes: 15000 réis brochado, 15360 réis encadernação de carneira ou percalina, e 15280 réis meia encadernação.*

*Ainda se accitam assignaturas a fasciculos ou volumes, no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo, 3-1.<sup>o</sup> andar—PORTO.*

**MEZ**

DE

**SANTA IZABEL D'HUNGRIA**

TRADUCÇÃO DE **M. FONSECA**

*approvado e indulgenciado pelo Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.*

**D. AMERICO**

**CARDEAL BISPO DO PORTO**

Brochado . . . . . 100 réis  
Encadernado . . . . . 160 réis

*A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do Editor ANTONIO DOURADO, Rua do Carmo n.<sup>o</sup> 3—PORTO.*

**HORAS DE PIEDADE**

OU

**Orações Selectas**

*Com approvação e recommendação de S. Em.<sup>a</sup> o Sr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto*

**DECIMA EDIÇÃO**

**Coordenada e consideravelmente augmentada**

PELO PRESBYTERO

**ANTONIO JOAQUIM PEREIRA**

**I vol. enc., 250 réis**

*A' venda na redacção do Progresso Catholico R. da Picaria, 74—PORTO*

**Todas estas obras se vendem em casa do editor, Rua da Picaria, 74—Porto**

**O PROGRESSO CATHOLICO**

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 réis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente  
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 15300 réis—Estados da India, Chica, e America, 15800 réis, moeda portugueza—  
Numero avulso 100 réis

**As assignaturas são pagas adiantadamente**

**Redactor—ANTONIO P. DO AMARAL. Administrador—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA**

Rua da Picaria 74—PORTO.